



Peixamento como ferramenta na conservação

Mário Luís Orsi¹

¹Instituição: Universidade Estadual de Londrina - Paraná
E-mail: orsi@uel.br

Resumo

O peixamento, mesmo com toda a sua ineficácia comprovada, é uma das principais ações ainda adotadas para a reposição de estoques pesqueiros, embora gere controvérsias na conservação de populações. Eventos recorrentes de peixamentos (solturas de peixes) com o uso de espécies não nativas e nativas são praticados no Brasil com o suposto objetivo de “recuperação de estoques naturais”. Entretanto, na maioria das vezes essas ações ignoram preceitos legais e científicos. Mesmo quando realizados com espécies nativas, essas medidas pouco contribuem para a conservação da fauna de peixes de água doce no Brasil. Sob a legislação brasileira, a soltura de peixes tornou-se obrigatória, sendo vista como uma das principais formas de mitigar os efeitos negativos sobre as populações e preservar a ictiofauna. Desde o início, a eficiência desse método tem sido questionada pela comunidade científica devido à falta de monitoramento fundamentado em critérios rigorosos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é propor um modelo de repovoamento embasado cientificamente em um trecho do Rio Paranapanema, com o intuito de conservar duas espécies-chave locais e melhorar as condições ecológicas da comunidade de peixes nativa dessa área. Para essa abordagem, foram analisados três estudos desenvolvidos na região, avaliando deficiências e os reais riscos ou benefícios das metodologias tradicionais, além da aplicação de estudos complementares. Demonstramos que as políticas de gestão passadas foram mal direcionadas e executadas, tornando essenciais a revisão do planejamento desses programas, a aplicação de metodologias mais abrangentes e modernas, e a verificação da real necessidade desses povoamentos. É imprescindível atualizar e unificar o conhecimento das estações produtoras aos estudos ecológicos e genéticos existentes, visando a um monitoramento eficaz. Por conseguinte, sugere-se um protocolo inédito para padronizar novas políticas conservacionistas de peixamento de precisão.

Financiamento/Apoio: CTG – Brasil, Universidade Estadual de Londrina, CAPES e IBAMA

Palavras-chave: repovoamentos, conservação de espécies, pesca e Mitigação de impactos